

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EM CANCRO  
2016



## ÍNDICE

PAG.

1. INTRODUÇÃO

2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2016

3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

5. REUNIÕES CIENTÍFICAS

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2016 a ASPIC consolidou definitivamente a sua inserção junto da comunidade que faz investigação em oncologia em Portugal, validando assim o seu objetivo de apoiar e divulgar a investigação multidisciplinar no cancro e promover a interação entre diferentes profissionais. O 2º Congresso Internacional da ASPIC foi prova disso mesmo: teve uma adesão sem precedentes, speakers fantásticos, uma organização e uma instituição anfitriã brilhantes e uma participação inequívoca e de excelência por parte das empresas farmacêuticas que se têm associado à ASPIC. De realçar também que, na sequência da campanha de recolha de donativos por iniciativa espontânea, atribuímos prémios monetários no decorrer do 2º Congresso.

Este quarto ano da ASPIC foi excecional, mas também de muito trabalho. Fizemos crescer o website, criámos um site de raiz para o 2º Congresso Internacional, aumentámos consideravelmente o número de sócios, lançámos as bases para um projeto de investigação nacional em colaboração com uma associação de doentes, a EVITA, participámos na reunião do Council da EACR, e também no 24º Congresso da EACR, em Manchester, assinámos um protocolo de cooperação com a ASEICA (associação congénere da ASPIC em Espanha) no sentido de organizarmos conferências científicas conjuntas e, principalmente, organizámos um congresso internacional, com Acreditação Médica Contínua de 11 horas, e em que participaram 425 investigadores e clínicos.

No âmbito do projeto da ASPIC «CancerRePort / RePortCancer: Researching the dynamics and international positioning of the portuguese medical oncology community», a investigadora que está a desenvolver o estudo apresentou, no 2º Congresso da ASPIC, os primeiros resultados preliminares. Dados mais desenvolvidos foram posteriormente apresentados num seminário no i3S, a 19 de julho, e, em setembro, na 21ª Conferência Internacional em Ciência e Indicadores Tecnológicos, em Valência.

Em 2016 a ASPIC continuou a dinamizar a atividade do website ([www.aspic.pt](http://www.aspic.pt)) junto dos investigadores nacionais, que, neste momento, conhecem melhor o trabalho que é feito em Portugal e por portugueses. Também foram dadas a conhecer oportunidades de financiamento dentro e fora de Portugal, bem como possibilidades de emprego e realização de conferências da área.

O ano de 2016 consolidou também a ASPIC a nível financeiro. Foi iniciado um novo projeto (CancerRePort) e a ASPIC continuou a apostar numa gestão muito contida e criteriosa de forma a fechar o ano com contas positivas. Mantendo o mesmo modelo de contenção e contando com a continuidade na relação com os nossos sponsors, bem como com a expansão dos nossos financiadores, a ASPIC espera um ano de 2017 tranquilo do ponto de vista financeiro.

Em 2016 a Associação continuou a contar com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do IPATIMUP, dos IPOs – Porto e Lisboa, da Novartis, da AstraZeneca, da Pfizer, da Roche, da Bristol-Myers Squibb e da Fundação para a Ciência e Tecnologia, a que se juntaram ainda a Merck Sharp and Dohme e a Merck como patrocinadores do 2º Congresso Internacional da ASPIC.

Uma palavra final para agradecer uma vez mais à Sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados pelo suporte pro bono que concederam à ASPIC.

## 2. RESUMO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DE 2016

Um dos principais objetivos da ASPIC para o quarto ano de funcionamento foi consolidar a sua presença junto da comunidade científica, angariando novos associados e reforçando a presença do

website. A Associação finalizou o ano com mais de 250 associados com as quotas em dia, em parte através da divulgação do website, mas principalmente graças ao sucesso que constituiu o 2º Congresso.

Foi possível em 2016 manter o website com elevada qualidade, com a atualização regular de notícias, reuniões e ofertas de emprego. A ASPIC manteve, para este fim, em regime de tempo parcial uma jornalista especializada em Ciência, que não só desempenhou essas funções, como continuou a assumir outras tarefas, tal como a assessoria da Direção, a organização da relação com os Associados, a comunicação regular com o secretariado da EACR, e o apoio à contabilidade da Associação.

O website chegou ao final do ano de 2016 com um elevado número de visitas, com picos de audiência no mês do congresso, em abril, mas também em fevereiro, muito devido ao aproximar da deadline da early registration do congresso. As estatísticas indicam que, durante o ano de 2016, mais de 17 mil utilizadores acederam cerca de 27 mil vezes ao site, tendo-se registado mais de 61 mil páginas. 45,85% dos utilizadores do site da ASPIC são do sexo feminino e 54,15% do sexo masculino. Quanto aos escalões etários, 27,50% têm idades entre os 18-24 anos, 33,50% entre os 25-34 anos, 15,50% entre os 35 e os 44 anos e 12,50% entre os 45 e os 54 anos. Os acessos foram sobretudo feitos a partir de Portugal (71,53%), do Brasil (6,93%), do Reino Unido (3,28%) e dos Estados Unidos (2,48%), só para citar os mais relevantes. Continuou a verificar-se uma curva de crescimento das audiências e de acessos ao site, em comparação com o ano anterior.

A página da ASPIC no facebook também tem permitido aproximar os investigadores e os clínicos e estes com a comunidade em geral. Atualmente quase 1700 pessoas seguem a página da ASPIC no facebook, partilhando regularmente as notícias que aqui são divulgadas.

Para renovar o site regularmente com a inserção de notícias, empregos e reuniões voltou a haver um grande esforço do lado da Associação. Ainda assim, começamos a notar que já há investigadores que, por iniciativa própria, inserem notícias, empregos e reuniões.

A ASPIC consolidou igualmente a sua presença internacional, nomeadamente com a EACR (European Association for Cancer Research) e com a sua congénere espanhola, a ASEICA.

Internamente, a Associação continuou a manter ligações com outras associações profissionais, nomeadamente com a Sociedade Portuguesa de Oncologia, que esteve presente no 2º Congresso Internacional da ASPIC.

Mas a principal atividade prevista para 2016 era mesmo o 2º Congresso Internacional da ASPIC, que superou todas as expectativas da organização: 425 participantes (foi necessário fechar as inscrições quase um mês antes), speakers de excelente nível, uma instituição anfitriã extraordinária (IPO-Porto) e uma participação inequívoca e de excelência por parte das empresas farmacêuticas que se têm associado à ASPIC.

### **3. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

A ASPIC realizou apenas uma reunião de direção durante o ano de 2016, que teve lugar no dia 13 de outubro, na Fundação Bissaya Barreto, em Coimbra. Estiveram presentes os seguintes membros da Direção: Luis Costa (Presidente), José Luís Passos Coelho (Vice-presidente), Manuel Teixeira (vogal) e Joana Paredes (Vogal). Também participou na reunião a Coordenadora de Comunicação da ASPIC, Luísa Melo. A reunião decorreu abordando todos os pontos da seguinte ordem de trabalhos

previamente distribuída: Ponto um: Informações sobre as contas do 2º Congresso Internacional da ASPIC; Ponto 2: Ponto da situação sobre o projeto «Estudo BRCA2-P: Caracterização nacional da mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2»; Ponto 3: Protocolo com a ASEICA; Ponto 4: Programação para o próximo ano; Ponto 5: Outros assuntos.

Também este ano se realizou uma reunião da Assembleia Geral. Esta reunião ordinária teve lugar no dia 28 do mês de maio de 2016 no auditório do IPO-Porto com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto um - Discussão e votação do relatório e contas de 2015 da Associação e do parecer do Conselho Fiscal; Ponto dois - Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 2016, bem como do parecer do Conselho Fiscal; Ponto três – Eleição dos órgãos da associação para o biénio 2016-2017. A reunião foi presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Costa, secretariado por Leonor David, também presidente da direção da ASPIC, e contou com a presença de 55 sócios. O relatório de atividades de 2015, assim como o orçamento e plano de atividades para 2016, e o respetivo parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade. Quanto à eleição dos órgãos sociais, a Lista A (a única que concorreu) obteve 51 votos a favor e quatro votos em branco.

#### **4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

A ASPIC manteve a colaboração regular com a associação europeia congénere - EACR, à qual se afiliou desde a primeira hora. Continuou a haver fluxo de sócios da EACR para a ASPIC e, da mesma forma, todos os novos sócios da ASPIC foram sendo afiliados à EACR. Manteve-se igualmente o fluxo regular de informação entre os dois websites, enfatizando os benefícios da afiliação conjunta dos nossos associados.

Realizámos também no 2º Congresso Internacional da ASPIC uma EACR Lecture, proferida pelo presidente da EACR, Richard Marais, sobre «RAS and RAF signalling in melanoma: from basic biology to clinical responses». Sublinhe-se igualmente que o novo presidente da ASPIC, Luis Costa, participou na reunião do Council da EACR, e também no 24º Congresso da EACR, em Manchester.

A ASPIC reforçou também a estreita cooperação com a sua congénere espanhola, a ASEICA, particularmente com a realização de uma Conferência ASEICA no 2º Congresso Internacional da ASPIC sobre «Lung cancer precision treatment», apresentada por Luiz Paz Ares, e com a participação na composição da Comissão Científica do Congresso do Professor Carlos Camps, Presidente da ASEICA. Para além disso, foi assinado um convénio de colaboração entre as duas associações no sentido de se organizar uma conferência conjunta já em 2017.

#### **5. REUNIÕES CIENTÍFICAS**

A ASPIC organizou, a 28 e 20 de abril de 2016, no IPO-Porto, o seu 2º Congresso Internacional. No website do Congresso (<http://2ndcongress.aspic.pt>) encontra-se o programa final e o livro de resumos.

Inscreveram-se no Congresso 425 pessoas, entre investigadores e clínicos, principalmente de Portugal, mas também de Espanha e de Moçambique. Os 127 participantes que preencheram o inquérito online destacaram a boa organização, a excelente qualidade dos palestrantes convidados, os temas selecionados para o Congresso e o destaque dado à multidisciplinaridade entre a investigação clínica e básica. A presença de associações de doentes e o filme preparado por uma das associações para a sessão de encerramento foram igualmente aspetos muito apreciados.

O conjunto do programa contou com um destacado grupo de oradores convidados de Portugal e do estrangeiro e um tempo para discussão. Foram realizados simpósios sobre Tumour Immunology (palestras de Bruno Silva-Santos e Jolanda de Vries), Immunomodulation of Cancer (comunicações de Frederick Arce Vargas e Jeffrey Weber), Radiation Biology and Radiotherapy (conferências de Rolf Lewensohn e Marie Dutreix), Signaling Pathways – The Androgen Receptor Model (comunicações de Wytse van Weerden e Tiffany Traina) e Cell and Tumour Biology (conferência de Gunther Boysen).

Um conjunto de palestras plenárias terminou o segundo dia do Congresso: Alberto Cambrosio apresentou a palestra ASPIC sobre «Mapping the development of Portuguese clinical research in oncology», Luiz Paz Ares apresentou a conferência ASEICA sobre «Lung cancer precision treatment» e Richard Marais apresentou a Conferência EACR sobre «RAS and RAF signalling in melanoma: from basic biology to clinical responses». Durante a Conferência ASPIC, sublinhe-se foram apresentados os primeiros resultados de um projeto lançado pela Associação para analisar a comunidade oncológica médica portuguesa e o seu posicionamento a nível internacional.

Dez apresentações orais selecionadas e várias sessões de posters permitiram vários contactos e debates pertinentes entre colegas. A discussão dos posters teve lugar em sete sessões simultâneas organizadas por diferentes tópicos. Todos os 112 posters foram apresentados em cinco minutos e a maioria dos participantes elogiou o formato adotado. A principal crítica incidiu, no entanto, sobre a virtual impraticabilidade de assistir a sessões simultâneas.

Na sequência das já referidas campanhas de recolha de donativos por iniciativa espontânea, foram atribuídos prémios monetários no decorrer do 2º Congresso. Assim, a investigadora Ana Sofia Ribeiro recebeu o Prémio para Comunicação Oral da Research Trials/Pixels Brand no valor de 650Euros. O valor do prémio foi angariado na campanha «Para a investigação e mais além». A Comunicação Oral da investigadora Joana Vieira de Castro recebeu o Prémio da Orquestra Filarmónica 12 de Abril, no valor de 400Euros. O valor do prémio foi angariado através do movimento global Movember. Os Prémios de Posters da empresa OLI, no valor de 250 euros cada, foram entregues a Rita Barros e Nuno Padrão. O valor dos prémios foi angariado através do movimento global Movember. Como habitualmente, foram também entregues dois Prémios de Posters da EACR, no valor de 250 euros cada. Os investigadores distinguidos foram Patrícia Carvalho e Sandra Tavares.

A exemplo do que aconteceu no 1º Congresso Internacional da ASPIC, também no 2º Congresso as associações de doentes oncológicos foram convidadas a assistir a todas as sessões. Organizou-se também uma reunião com as associações presentes, no dia 28, entre as 14.00h e as 16.00h, enquanto decorriam as apresentações de Posters do Congresso, no sentido de estreitar relações e perspetivar eventuais parcerias de trabalho.

Para além do Congresso, a ASPIC, em colaboração com a EVITA - Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário, organizou a 13 de outubro, em Coimbra uma reunião BRCA Network na qual se lançou as bases de projeto de cariz nacional denominado «Estudo BRCA2-P: Caracterização nacional da mutação fundadora Portuguesa do gene BRCA2». O projeto pretende incluir todos os médicos e cientistas que têm participado na investigação, diagnóstico e avaliação clínica de doentes oncológicos com mutação BRCA2 inserção Alu (BRCA2-P).

Para além da presença de várias associações de doentes e de grande parte dos investigadores nacionais envolvidos na investigação BRCA, esta iniciativa contou com o apoio e *advisory* de Steven

Narod, do *Women's College Research Institute*, de Toronto, Canadá, um dos maiores especialistas mundiais na investigação da genética do cancro da mama e ovários.

A ASPIC esteve igualmente representada pelo membro da direção João Nuno Moreira no 2º Congresso Nacional de Sobreviventes de Cancro, organizado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, que decorreu em Coimbra, nos dias 11 e 12 de novembro.